

## – Aniversário 84 anos –

Sermões aniversário 2021: “Lições para a igreja na pandemia.

Lição 3: Somos amados” (Rm 5.1-11)

1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; 2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. 3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; 4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. 6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. 7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; 11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação. *Romanos 5.1-11.*

### **Iniciando...**

O homem de Deus que me explicou pela primeira vez a carta aos Romanos, foi o professor Dewey Mulholland, lecionando um curso intitulado *Estudo Indutivo de Romanos*. Na semana passada eu fiz uma busca na web, tentando encontrar alguma aula do Dr. Dewey, e

descobri que ele foi chamado à presença do Senhor em 2016. Não pude conter o choro, tomado por uma mistura de saudade e gratidão, pela vida daquele pastor e missionário batista estudado, humilde e fiel. Eu preguei um sermão aqui, sobre Romanos 5.1-11, em 2015, na dependência do Espírito Santo, e sobre os ombros do Pr. Dewey. Hoje eu retorno ao texto, certo de que ele tem muito a nos falar.

Nesta carta aos Romanos, desde 1.16, até 4.25, o apóstolo Paulo ensina sobre a *justificação pela fé somente*. A justificação pela fé somente é tanto uma *doutrina*, quanto uma *bênção* e uma *experiência*. Ser justificado, nesta carta aos Romanos, equivale a ser absolvido e declarado sem culpa, diante do tribunal de Deus.

Mas como nós podemos ser declarados justos, diante deste Tribunal Santo? De acordo com Paulo, simplesmente *crendo* que o Senhor Jesus Cristo morreu e ressuscitou a fim de pagar nossa dívida com Deus. Dito de outro modo, você e eu somos declarados justos, diante do Tribunal de Deus, não por causa de nossas supostas boas obras ou merecimentos, mas única e exclusivamente, por causa das boas obras, da justiça perfeita, do sacrifício e da ressurreição do Bendito Filho de Deus e nosso Senhor Jesus Cristo! Quem crê em Jesus deste modo, é justificado — declarado e feito justo.

Para o pastor William Hendriksen, neste capítulo 5, Deus começa a revelar que a justificação pela fé é eficaz, ou seja, realiza tudo o que é necessário para assegurar nossa salvação.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A estrutura que ele propõe é esta: a justificação pela fé é [1] real e necessária (Rm 1.16–3.31), [2] bíblica (Rm 4.1-25) e [3] eficaz (Rm 5.1–8.39); cf. HENDRIKSEN, William. *Romanos*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 77-385. (Comentário do Novo Testamento). Logos Software. Um resumo excelente é sugerido na p. 385: “Depois de um prólogo (1.1-15), Paulo demonstrou que a justificação pela fé é tanto real, havendo sido providenciada não pelo homem, mas por Deus (1.16-17), quanto necessária e destinada tanto para o gentio (1.18-32) quanto para o judeu (2.1-3.8). “Todos pecaram e carecem da glória de Deus – sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção [consumada] em Cristo Jesus; a quem Deus designou para ser, pelo derramamento de seu sangue, um sacrifício que remove a ira, [eficaz] por meio da fé [...]” (3.23-25a). Como resultado, não há qualquer razão para a vanglória (3.27). Isso significa, pois, que invalidamos a lei por nossa insistência sobre a fé? “Ao contrário”, diz Paulo, “confirmamos a lei” (v. 31).

No capítulo 4, o apóstolo demonstrou que essa maneira de ser salvo, uma só e única maneira, é também definitivamente bíblica (exemplos: Abraão e Davi). E ela é eficaz. Entre muitas outras bênçãos que emanam da fé outorgada por Deus, segundo o sistema ou

Paulo menciona bênçãos maravilhosas demais! Primeiro, ele diz que a justificação pela fé provê paz, graça e alegria. Além disso, a justificação pela fé certifica que somos amados por Deus (v. 5-8). Por último, a justificação pela fé nos confere certeza de salvação (v. 9-11).

Prestemos atenção nos primeiros benefícios.

## **I. A justificação pela fé provê [para nós] paz, graça e alegria**

Acerca da paz, a passagem principia dizendo:

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus [...] (v. 1a).

Esta paz é um sentimento psicológico — “tranquilidade de alma; sossego”<sup>2</sup> —, mas não podemos desconsiderar que Paulo se refere a uma “paz com Deus”, ou seja, o fim de uma inimizade, ou, como lemos em Romanos 5.11, uma “reconciliação”. Daí a tradução de Frederico Lourenço:

Tornados justos, por conseguinte,  
a partir de fé, temos paz em relação a Deus [...].<sup>3</sup>

E Calvino, meditando sobre esta paz, esclarece que...

Este é o fruto particular da justiça [procedente] da fé, e qualquer desejo de buscar a tranquilidade de consciência por meio das obras [...] perderá seu tempo

---

filosofia divina de redenção, as seguintes são provavelmente as mais pronunciadas: paz, santidade, liberdade e superinvencibilidade. Esses frutos são descritos, respectivamente, nos capítulos 5, 6, 7 e 8”.

<sup>2</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. “Paz”. In: *Dicionário Aurélio Eletrônico 7.0*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

<sup>3</sup> LOURENÇO, Frederico.[FL]. *Bíblia, Volume II, Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, posição 3727 de 12607. Edição do Kindle. Posição 3727 de 12607.

[...].

Paz, portanto, significa serenidade de consciência, a qual tem sua origem na certeza de haver Deus nos reconciliado consigo mesmo.<sup>4</sup>

E o v. 1 continua informando que esta paz com Deus é...

[...] **por meio** de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 1b).

E o irmão Craig Keener observa que a expressão, “‘**por meio de nosso Senhor Jesus Cristo**’ (5.1,11) **enquadra** [ou seja, inicia e conclui] **o parágrafo**”.<sup>5</sup> Sendo assim, nós fomos aproximados de Deus e agora somos amigos de Jesus Cristo, como lemos no Evangelho de João.

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos [...] (Jo 15.15a).

Acerca da graça, a passagem prossegue revelando, no v. 2, que por meio de Jesus Cristo, nós:

[...] **obtivemos igualmente acesso**, **pela fé**, a esta graça na qual **estamos firmes** [...].

Cristo nos dá “**acesso**” ou “**entrada**” (ARC) ao favor de Deus — a graça sublime de Deus, na qual “**estamos**”, “**continuamos**” (NTLH) ou “**nos estabelecemos**” (FL) **firmes**.<sup>6</sup>

Acerca da alegria, por meio de Jesus Cristo, nós agora podemos “**nos gloriar**” (v. 2b,3a). Paulo fala sobre transbordar de júbilo pela

---

<sup>4</sup> CALVINO, João. *Romanos*. São José dos Campos: Editora FIEL, 2013, p. 203–204. (Série Comentários Bíblicos). Logos Software.

<sup>5</sup> KEENER, Craig S. *Romans*. Eugene, Oregon: Cascade Books, 2009, p. 80. (New Covenant Commentary Series). Edição do Kindle.

<sup>6</sup> ARC: Bíblia Sagrada, versão Almeida Revista e Corrigida. NTLH: Bíblia Sagrada, Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

supremacia e suficiência de Cristo. Vibrar de alegria, porque a obra de Jesus Cristo é eficaz.<sup>7</sup> E ele fala também de dois tempos de alegria. Há uma alegria baseada no futuro — nós nos gloriamos naquilo que há de vir (v. 2b):

2b [...] e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

Ou seja, o céu passa a fazer sentido para nós. Nós somos alegrados com a expectativa e esperança da vinda de Jesus Cristo e da consumação do reino de Deus. E há também uma alegria em meio ao sofrimento presente, quando lidamos com lutas e tribulações (v. 3a).

E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações [ou “aflições”, FL; ou “sofrimentos”, NTLH] [...].<sup>8</sup>

A palavra traduzida por “tribulações” (*thlipsis*) vincula-se ao “ato de prensar; pressão; opressão; aflição; angústia”. Mesmo justificados, mesmo reconciliados com Deus, ainda somos premidos neste mundo. Cristo não nos retira do sofrimento, e sim, nos capacita a lidar com ele. De fato, o sofrimento, na perspectiva do evangelho, ganha propósito. O sofrimento não é um fim em si mesmo (pensar assim

---

<sup>7</sup> Nos v. 2,3,11, Paulo usa o verbo *kauchaomai*, cujo sentido primário é “vangloriar-se”; cf. LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, #33.368 *καυχάομαι*, p. 430. Logos Software.

Este verbo se relaciona com o substantivo *kauchesis*, traduzido como “jactância” (ARA) ou “vanglória” (NVI: Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional), em 3.23: “Onde, pois, a jactância?” Nós não podemos nos “gloriar”, ou seja, **nos tornar altivos** por causa de nossas obras. A jactância “foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé” (Rm 3.23b). Aqui, no cap. 5, Paulo afirma que nós temos motivo para orgulho. Não um orgulho prepotente, mas o orgulho saudável que se traduz em alegria pela elevação de Cristo. Por isso uma versão inglesa traduz o verbo como “rejubilar-se” (ESV: Bíblia Sagrada, English Standard Version). E na NTLH, consta “nos alegramos”. Este sentido, de “regozijo”, é também sublinhado por LOPES, Augustus Nicodemus. *O Poder de Deus Para a Salvação: A Mensagem de Romanos 1–7 Para a Igreja de Hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2020, posição 5377 até 5568, de 8026. Edição do Kindle.

<sup>8</sup> STRONG, James. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002, #g2347. Logos Software. O termo não tem qualquer relação com a ideia de “tentação” (*peirasmos*), cf. Mt 6.13.

seria errado e doentio). Mas o sofrimento se torna um *meio*, algo que Deus usa para nosso bem (cf. Rm 8.28), primeiro porque “a tribulação produz (*hypomonē*) perseverança” (v. 3), ou seja, “a capacidade para continuar a suportar sob circunstâncias difíceis”,<sup>9</sup> traduzido como “paciência” na ARC e NTLH. Além disso, “a perseverança [produz] (*dokimē*) experiência” (v. 4), quer dizer, “prova de caráter” (ESV; FL); “caráter aprovado” (NVI; KJA),<sup>10</sup> ou como consta na NTLH, “a paciência traz a aprovação de Deus”.

É simples assim: por causa dos benefícios da justificação pela fé, os cristãos podem enfrentar os sofrimentos com alegria em Cristo e, no fim do processo, serão mais firmes e terão melhor caráter. Reafirmando o primeiro ensino, a justificação pela fé provê para nós paz, graça e alegria.

E o texto ainda tem muito a dizer, pois Deus continua revelando, em segundo lugar, que...

## II. A justificação pela fé certifica que somos amados por Deus

É a isso que conduz a fala de Paulo no v. 5, ou seja, a experiência ou caráter provado produz uma “esperança” que “não (*kataischynō*) confunde” ou “não decepciona” [NTLH; NVI], ou como lemos em outra tradução (ESV), “a esperança não nos deixa cair em vergonha”.

Paulo contrasta a esperança em Cristo com a confusão ou decepção da vida sem Cristo. Mas notemos que o que dissipa toda confusão ou vergonha, é o amor de Deus por nós (v. 5b).

---

<sup>9</sup> LOUW; NIDA, op. cit., #25.174, ὑπομονή, p. 307.

<sup>10</sup> Bíblia Sagrada, versão King James Atualizada. A palavra que consta no original era empregada para “verificar a veracidade de alguma coisa por meio de exames e testes; muitas vezes através de teste de uso, para examinar, [...] determinar a autenticidade”; cf. ibid., #27.45, δοκιμάζω, p. 331.

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus<sup>11</sup> é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

Aqui, o verbo (*cheō*) traduzido por “derramado”, provavelmente aponta para a dádiva do derramamento do “Espírito Santo, que nos foi outorgado” [ARC, NAA, FL: “dado”; NVI: “que ele nos concedeu”; KJA: “que ele mesmo nos outorgou”].<sup>12</sup> “Derramar”, também evoca a ideia de abundância. Deus nos deu amor — e não foi pouco amor. Foi amor derramado, transbordante (essa era uma ênfase do professor Dewey; Deus não nos dá amor em conta-gotas, mas como chuva abundante, que forma um lago ou rio — amor satisfatório, que dessedenta a alma, e que é profundo e sem fim!

E aqui, chegamos ao centro de nosso tema de aniversário: *Nós somos amados. Incondicionalmente*. E a prova deste amor divino incondicional, é o fato de Jesus ter morrido por nós, quando nós ainda éramos detestáveis — “fracos”, “ímpios” e “pecadores” (v. 6-8).

6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores [KJA: “quando ainda andávamos no pecado”; FL: “sendo nós ainda perpetradores do erro”].

Reafirmando o segundo ensino, a justificação pela fé certifica que somos amados por Deus. E daqui caminhamos para o último ensino. Não apenas a justificação pela fé provê paz, graça e alegria; não

---

<sup>11</sup> “Gramaticamente, ‘amor de Deus’ pode significar o amor dos crentes por Deus ou o amor de Deus por meio deles, mas à luz do seguinte contexto, deve significar o amor de Deus por eles (5.8)” (KEENER, op. cit., p. 80).

<sup>12</sup> Keener (ibid., p. 79-80) parece acertar quando diz que “a base da confiança de Paulo no futuro era **o sinal divino de caráter comprovado já dentro dos crentes, ou seja, o Espírito atestando o amor de Deus por eles** (5.5)”. O mesmo autor destaca (ibid., p. 80) “que o amor aqui ‘derramado’ através do Espírito pode **evocar o derramamento prometido do Espírito profético em Joel 2.28-29** (cf. Is 32.15; 44.3; Ez 39.29)”.

apenas a justificação pela fé certifica que somos amados por Deus. Em terceiro lugar...

### III. A justificação pela fé nos confere certeza de salvação

Paulo explica isso fazendo uso, duas vezes, da expressão “muito mais”, nos v. 9,10. No v. 9, ele diz que:

Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

“Muito mais agora”, ou seja, agora que cremos em Cristo, agora que sabemos que pertencemos a Cristo, nós somos declarados justos pelo sangue dele e seremos salvos da ira de Deus.

No v. 10 Paulo insiste que, se fomos reconciliados com Deus pela morte de Cristo, nós certamente seremos salvos pela vida de Cristo ou, como explica Keener, nós seremos “salvos escatologicamente por causa de sua ressurreição”.<sup>13</sup>

Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida [FL: “seremos salvos na vida dele”] (v. 10).

De acordo com o v. 11, o efeito último da justificação pela fé é, outra vez, *alegria* pela reconciliação assegurada por Jesus Cristo! [A ideia de reconciliação aparece três vezes, nos v. 10-11!].

E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, *agora*, a reconciliação (v. 11).

---

<sup>13</sup> Ibid., p. 80.

Reafirmando o último ensino, a justificação pela fé nos confere certeza de salvação. E dito, isto, faremos bem em concluir.

## Concluindo...

Lembremo-nos destas bênçãos preciosas, que acompanham a justificação pela fé: Paz, graça e alegria. Em seguida, certificação de que somos amados por Deus. Por fim, certeza de salvação.

Será que esta palavra de Romanos 5, sobre paz, graça e alegria, nos ajuda, neste 84º aniversário, que é celebrado em plena pandemia?

[1] De acordo com Romanos 5, o cristão sofre diferente de quem não é cristão. Quando uma pessoa não cristã sofre, se vê debaixo de um peso duplo — do sofrimento em si e da ira de Deus, por conta de seus pecados não perdoados (Rm 1.18—3.20). A pessoa cristã — justificada pela fé — também sofre, mas está em paz com Deus, reconciliada com Deus, por meio de Jesus Cristo. Para ela, Deus deixa de ser rocha que esmaga e se torna rocha que abriga. Ela pode dizer como o autor de Salmos 19.14: “**SENHOR, rocha minha e redentor meu**”. Deus, antes tido como criador e juiz, agora é Redentor, Pai e Consolador. E toda a relação com Deus passa a ser regulada pela graça. Temos “**acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes**” (v. 2). Não nos sentimos mais como o menino que vai mostrar algo que aprendeu para o pai, cheio de medo, sabendo que o pai é rígido e crítico, sempre pronto a ressaltar suas limitações e fracassos. Deus não lida conosco deste modo. Então estamos aqui, sofrendo e nos voltamos para Deus. Como Deus nos tratará? O que Deus dirá? “Bem feito, bem feito? Será que Deus nos diminuirá? Deus pisará a “**cana quebrada [ARC: ‘trilhada’] e apagará a torcida que fumega**” (Is 42.3)? Não. Ele nos ajudará graciosamente. O trato dele é gracioso para com os justificados pela fé somente.

E ainda, quando formos sugados pelo redemoinho das circunstâncias, ou parecer que, diante de nós, não há mais luz no fim do túnel, seremos alentados com a “**esperança da glória de Deus**” (v. 2). E o amargor do sofrimento será atenuado com a doçura do céu. E receberemos, dele, energia para nos levantar e prosseguir. Nós

seremos animados porque quem tem Deus e a esperança do céu é refeito para viver qualquer embate nesta terra, como propõe o poeta cristão:

Olhando para Cristo,  
grande autor da salvação,  
Prossigo, pois avisto  
poderoso galardão!<sup>14</sup>

Daí, damos cada novo passo com alegria, a despeito de toda luta e dificuldade.

Mas, de que modo Romanos 5 nos ajuda, quando celebramos o aniversário da igreja cercados por pandemia?

[2] Ora, em todo tempo, moídos por qualquer angústia, sabemos que somos amados por ele. O amor (*agapē*) de Deus, foi derramado em nosso coração (v. 5). Não se trata apenas de uma declaração retórica, e sim, de um amor “**provado**” (v. 8). No início desta carta, em 1.7, os crentes de Roma são chamados de “**amados de Deus**”. A motivação por detrás da justificação é esta: *Deus nos amou*. Ele me ama. E ele ama você. Mesmo sabendo quem nós somos. Mesmo sabendo o que nós fizemos, o que deixamos de fazer e o que ainda faremos.

Saibamos disto: em todo tempo de nossa labuta durante esta pandemia e em toda a vida, Deus está (e estará) conosco. O Espírito Santo, como consolador divino, foi derramado em nossos corações, para nos ajudar e salvar.

E o terceiro ensino de Romanos 5, sobre a segurança da salvação, faz toda diferença hoje. [3] Para a maioria de nós, a vida não está fácil. Neste tempo de pandemia, a vida desafia. E tudo parece tão assustador, inseguro e frágil! Mas Deus nos justificou. Ele fez isso porque nos amou. Ele deu, por nós, o que tinha de mais precioso — a vida de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Agora, nós estamos

---

<sup>14</sup> MILES, C. Austin; SOREN, João Filson. Hino nº 579, “Olhando Para Cristo”. In: *Cantor Cristão*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP).

diferentes — não mais sob a ira. Não mais odiosos a Deus. Graciosamente, tidos como justos em Cristo.

Se você está nos visitando, ou se aproximando das coisas da Bíblia, entenda: é preciso assegurar-se desta justificação. Creia agora mesmo em Jesus Cristo, a fim de ser tornado justo pela fé. Quem confia em Jesus, deixa de lado todas as muletas religiosas; abandona todos os penduricalhos filosóficos. Se volta para Deus somente, por meio de Jesus Cristo somente, sob a doce influência do Espírito Santo somente. Então, a luz de Deus aparece no fim do túnel! É quando percebemos que, antes disso, esta luz nasceu em nosso coração!

Que seja assim. Vamos orar.